

SEXUALIDADE NA ESCOLA: um papo “chei” de nove horas

Shirley Nascimento
Rafael Rocha

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos.

Palavras-chave: Ensino por investigação. Jovens. Educação sexual.

Introdução

A sexualidade precoce tornou-se um problema de saúde pública (Brasil, 2021), e seu debate necessário tem-se feito omisso no contexto social (Louro, 2008). Falar de sexualidade ainda é um tabu e já passou a hora de ser quebrado. A escola é o lugar ideal de serem propagadas as informações coerentes, ouvir a indagação dos jovens e conduzi-los a um caminho concreto a cerca de seu próprio corpo e emoções.

Os dados mostram que em média 15% dos adolescentes brasileiros iniciam a vida sexual ativa aos treze anos (Brasil, 2021). E a maioria não consegue uma estabilidade emocional para administrá-la, dessa maneira, resultam com gravidez não planejada e/ou indesejada dando início a uma família desestruturada ou até mesmo o casos de abortos e abandonos, assim como infecções sexualmente transmissíveis, que comprometem a própria liberdade de vida e inicia um ciclo de hereditariedade e suscetibilidade que acarretam em um problema de saúde pública (Nascimento, 2020; 2023). Muitos ainda são direcionados ao mundo do crime ou prostituição (Brasil, 2021).

É na escola que as crianças desenvolvem sua sexualidade diariamente e começam a avançar em seus desejos, relações, afetividade...com outros para além da família. Libertando-se ou reprimindo-se por poderem estar sendo perseguidos, chacoteados, desrespeitados e muitas vezes humilhados. O trabalho de educação sexual nas escolas é de suma importância para que os jovens compreendam e desenvolvam conhecimentos e escolhas sobre a sexualidade, uma vez que está sujeito a diversos fatores de risco e vulnerabilidade do sexo precoce e más escolhas, sejam tomadas por impulso, pressão social, curiosidade ou ainda, “obrigatoriedade”.

É hora de dar um basta! E para contribuir com esse fim o presente estudo finda-se na seguinte questão: Qual a percepção dos jovens acerca da sexualidade no ambiente escolar? cujo principal objetivo é compreender a percepção dos jovens acerca de sua sexualidade no ambiente escolar.

Metodologia

Sob este aspecto o estudo foi realizado de forma presencial na escola Municipal Cláudio Manoel da Costa, situada na zona urbana na cidade de Vitória da Conquista no estado da Bahia. A pesquisa teve como objeto de estudo alunos do ensino fundamental II em modalidade EJA (duas turmas: 6/7º e 8/9º anos) em parceria estabelecida em reunião anteriormente com a professora de ciências. A escolha das turmas dar-se-á pelo critério de idade média dos alunos, 14/15 anos, entendidos pela sociedade como aqueles que estão no “início da atividade sexual”. Os dados foram coletados a partir de um questionário seguido por uma discussão e análise de conteúdo. Para realização da coleta de dados foi necessário à assinatura do Termo de Assentimento para os menores e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os maiores.

Análise dos resultados

Foram obtidas 43 respostas ao questionário de investigação que se apresentarão nessa discussão em sua maioria, em forma percentual utilizando cálculo básico matemático ($100X/43$) com intuito de melhor interpretação e compreensão. Através dos resultados obtidos percebemos a necessidade que os estudantes têm de levarem suas vivências e discutirem com seus colegas os aspectos relevantes a ela ou tomar para si um direcionamento á respeito. Os dados apontam para a falta de conhecimento e discussão do tema e da necessidade em conhecer e esclarecer conceitos, 37,% dos jovens afirmam não saber o significado de sexualidade, 11% disseram não significar nada e outros 52 % passearam por significados equivocados ou incompletos. Ou ainda, não puderam diferenciar conceitos básicos como gênero e sexo. A construção do gênero e da sexualidade dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infundavelmente (LOURO, 2008).

A realidade é que o conceito de sexualidade é muito amplo, como já mencionado pelo Ministério da saúde (2011, p.2) “A sexualidade é, portanto, uma construção sociocultural que sofre influências dos valores e das regras de uma determinada cultura, do tempo e do espaço em que vivemos”. A ausência do diálogo, ações do governo para envolver e prestar serviços aos jovens, assim como a ausência de informações concretas no ambiente escolar e a expansão do sexo livre nas mídias sociais são fatores que desencadeiam a curiosidade e necessidade de fazer parte de um todo, como observado por outros 42 % do público amostral desta pesquisa. Segundo Coelho e Campos (2015) a cultura foi responsável pela transformação dos corpos em entidades socializadas e

sexuadas com determinados valores e práticas que determinam a objetividade da sexualidade.

Situações de assédio virtual, machismo, preconceito e posicionamento parental foram os temas mais levantados em todas as turmas, havia entre eles um incômodo para debater sobre e fazer valer sua voz. Essa aqui também poderia ser interpretada como um pedido de socorro, pois ao que nos parece não saber lidar com a situação, ou não poder falar abertamente sobre ela é o que mais refuta a angústia e necessidade de esvair-se dela por meio de qualquer via, dentre as quais, o álcool e drogas como prevalecente. Neste aspecto educar sexualmente é fornecer esclarecimentos, intervir, ajudar a formar opiniões e valores, é passar noções sistemáticas e formais que serão bem planejadas e fornecer uma direção aos conhecimentos existentes. De acordo o Estatuto da Criança e adolescente, Lei no 8.069/1990. (ECA,2017) no Art. 3º, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhes, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Considerações Finais

Percebe-se através dessa pesquisa de investigação sobre a necessidade e importância de se tratar sobre sexualidade nas escolas brasileiras para fundamentar o tema com conhecimentos reais e concretos, que favoreçam os questionamentos e curiosidades dos estudantes sobre aspectos que permeia suas vidas, fazendo valer seu objetivo.

A prática de investigação possibilita-os esse ponto de reflexão sobre aquilo que é visto, dito ou concreto, assim é com a natureza de sua sexualidade. Embora haja um “mundo” de informações disponíveis, elas não são aptas para sanar suas próprias questões. Um único momento em uma tarde foi possível compreendê-las e debater suas possibilidades, muito mais que em horas a fio da internet. Saber o que pensam os colegas e “professores” sobre suas decisões, avaliações, conceitos e problemas garantem a eles a perspectiva de que são ouvidos e são importantes, fazem parte de um todo, mas, são indivíduos únicos que compartilham pensamentos, ações, dúvidas, sofrimentos e alegrias semelhantes.

O intuito da pesquisa não é apenas quebrar o tabu e crenças a respeito da sexualidade, mas, disseminar a prática de liberdade, respeito e responsabilidade com o próprio corpo e seu desenvolvimento, com o corpo do outro e com desenvolvimento social. A escola é a porta de entrada para o futuro e deve-se adequar a ele, deixando

padrões e normas de lado que ainda aprisionam a um passado distante e hostil. É dever da escola recepcionar a todos de forma justa e igualitária e disseminar práticas que acabem com as prisões do direito de ser quem somos.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Governo Federal realiza segunda edição da Campanha Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.** 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/11117> Acesso: 05/10//2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ADOLESCENTES E JOVENS PARA AEDUCAÇÃO ENTRE PARES - **Saúde e Prevenção nas Escolas:** Sexualidades e Saúde Reprodutiva. 2010. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs> Acesso em 22 de junho 2021.

LOURO, GUACIRA. LOPES. **Gênero e sexualidade:** pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

NASCIMENTO, Shirley Santos. **Traumas sexuais em adolescente: um olhar neurocientífico do educador.** Conhecimento e Multidisciplinaridade / Felipe Asensi (organizador). – Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020. v. 2; 550 p. Disponível em: <https://www.caedjus.com/wp-content/uploads/2021/01/02-livro-Conhecimento-e-multidisciplinaridade-vol2-CMPA-2020-3.pdf>

NASCIMENTO, Shirley Santos. **O processo neuroeducador de estímulo-aprendizagem nas nuances da sexualidade.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2022. 300 f. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/ppgen/wp-content/uploads/2023/07/disserta%C3%A7%C3%A3o_final.docx-2_compressed.pdf